



## LIGA DOS COMBATENTES

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES, TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES, EM TIMOR, DILI, NA INAUGURAÇÃO DO RESTAURO DE MONUMENTO AOS COMBATENTES, EM 19 DE AGOSTO DE 2022.

Exmos. Senhores

Cumprimento todos os presentes, agradeço a vossa presença e regozijo-me de voltar a Timor Leste como Presidente da Liga dos Combatentes de Portugal, com a mesma finalidade que aqui me trouxe da última vez.

Nós portugueses, fomos e somos cidadãos do mundo. Seguimos o pensamento de Santo Agostinho quando afirmava “O mundo é um livro, e quem fica sentado em casa, lê somente uma página”. Cada português tem um livro de muitas páginas e é raro o que só lê uma página do seu livro. Como em Aileu, há três anos, aqui estamos mais uma vez, lendo mais uma página, nós combatentes de ontem e combatentes de hoje. Nós os timorenses e portugueses, materializando mais uma ação de promoção da História e de Conservação das Memórias comuns. Momentos de elevado significado, demonstrativo da idoneidade de dois países que assumem a História, promovem a Paz e dão exemplo de solidariedade e de compreensão mútuas.

Com o apoio do Estado-Maior General das Forças Armadas, na pessoa do senhor Almirante CEMGFA António Silva Ribeiro e das mais Altas Entidades Timorenses, nomeadamente os Municípios de Lahane Oriental e Aldeia Calma, a Liga dos Combatentes de Portugal, nascida após a Primeira Guerra Mundial, no ano em curso comemorando o seu Centenário, tem hoje a possibilidade de ver alargado seu Programa Global de Conservação das Memórias, ao recuperar-se mais um monumento, integrando-se em mais de quatrocentos e cinquenta monumentos erguidos nos últimos vinte anos em Portugal e no estrangeiro, evocando a ação dos militares portugueses no que foi o então chamado de Ultramar.

Para nós Liga dos Combatentes, para nós militares de Portugal é uma honra e um privilégio sentir o apoio das Forças Armadas portuguesas, de onde emanamos e no caso presente da Embaixada de Portugal em Timor com a compreensão das Forças Armadas de Timor Leste e do Governo de Timor Leste e municípios já referidos, para que mais um símbolo da presença de Portugal no mundo e da sua cooperação com Timor Leste, seja hoje oficialmente reerguido. Reerguido fisicamente retomando a sua dignidade. Reerguido espiritualmente, por forma a permitir que cada um que por aqui passe, tenha a sua própria interpretação histórica, o mantenha preservado, evitando a sua degradação e faça dele um monumento vivo, transmitindo à juventude e aos vindouros, os verdadeiros significados dos Valores, da Guerra e da Paz que este monumento encerra.

Sim, assim vimos fazendo há longo tempo, podendo recordar, entre os 450 monumentos já referidos, os monumentos espalhados de Norte a Sul de Portugal, das grandes cidades à mais pequena freguesia, ou de Turlock, nos EUA, ou de Winnipeg, Toronto e Montreal, no Canadá, de Boulogne-sur-mer, em França, de Lobo, na Bósnia ou o que dentro de dias será revisitado, durante a evocação do dia do EMGFA, na ilha de S. Jorge nos Açores.

Para além desse conjunto monumental e sentimental, de escultura e cultura militar, honrando vivos e caídos, espalhado por Portugal e pelo mundo, verdadeiro património imaterial da Nossa História comum, a Liga dos Combatentes tem vindo a desenvolver no seu Programa Global Conservação das Memórias, uma outra vertente de elevado significado patriótico, ao promover a dignidade dos espaços cemiteriais, onde se encontram inúmeros militares portugueses, em todo o mundo.

Fizemo-lo na Guiné Bissau, em Moçambique, S. Tomé, Cabo Verde, fazemo-lo há décadas, em Portugal e em França, já o fizemos em Aileu e em breve continuaremos esse Programa em Angola. Tarefa ciclópica, complexa e sempre incompleta, pela necessidade de manutenção permanente das ações sistematicamente desenvolvidas. É esse o reflexo do nosso lema que em permanência prosseguimos: - Honrar os Mortos e lutar pela dignidade dos Vivos. Assim temos feito e continuaremos a fazer, como hoje em Díli, com os nossos próprios meios ou com os apoios recebidos. Por isso, aqui estamos hoje, em mais esta cerimónia, verdadeiramente simbólica, da continuidade da nossa ação de preservação da memória da presença de Portugal no mundo e fazemos votos, para que aqui, em Timor Leste, possa ser continuada, quer noutros monumentos, quer nas áreas cemiteriais onde se encontrem inúmeros militares portugueses.

Reitero o meu sentimento de respeito e amizade pelo povo de Timor Leste e meu profundo agradecimento a todos os que contribuíram, por qualquer meio e modo, para este verdadeiro ato de refrescamento de uma memória histórica coletiva de vidas que jamais pode ser apagada ou esquecida.

Os bons e maus momentos da História dos povos, são nas suas devidas proporções, como os bons e maus momentos da história de vida de cada um, considerados individualmente. Todos esses momentos de paz individual ou coletiva, ou de conflito, deverão ser aceites, jamais esquecidos e úteis à promoção do futuro desejado.

E cito Platão que afirmou “Uma vida não questionada não merece ser vivida”, o qual emenda Sócrates que afirmara “Uma vida não examinada não vale a pena ser vivida”.

Por isso termino, fazendo votos para que o futuro de Timor Leste seja vivido e examinado, no sentido da prosperidade e da Paz, como bem merece.

Permitam-me que finalize com o grito da Liga dos Combatentes:

*Liga dos Combatentes  
Valores Permanentes  
Liga dos Combatentes  
Em todas as frentes.*

Viva Timor Leste! Viva Portugal!

Joaquim Chito Rodrigues, Tenente-general